

4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

(Atenção no arquivo word a numeração se altera. Será necessário refazer, a partir do número 107. Comparar com texto em pdf)

107. A demanda da Educação de Jovens e Adultos ~~apresenta, historicamente, uma relação muito estreita~~ surge com o processo de industrialização do País que, à medida que se complexifica, passa a exigir trabalhadores com domínio de capacidades específicas para o manuseio da máquina e de certas habilidades próprias do modelo produtivo industrial.
108. Em períodos anteriores, de modelo produtivo centrado na agricultura ou na industrial braçal, o analfabetismo era considerado uma condição quase que natural daqueles que apresentavam condição financeira inferior e precisavam, portanto, destinar sua força de trabalho a essas tarefas. Dessa forma, investir em educação de jovens, adultos e idosos trabalhadores que não tiveram acesso à educação na idade ~~adequada~~ **definida como obrigatória** era considerado desperdício.
109. Com a complexificação do processo industrial, apresenta-se a necessidade de trabalhadores com maiores habilidades para o setor. O que impulsiona os programas de alfabetização de adultos, muitos destes centrados em expectativas de profissionalização e de caráter pedagógico instrucional.
110. Outras necessidades de caráter político também impulsionaram o processo de educação de jovens e adultos, levando a concepções de EJA que buscavam a ~~superação de práticas meramente instrucionais de alfabetização~~. Paulo Freire, grande educador brasileiro, é quem inicia o processo de Educação de Jovens e Adultos visando à ampliação da cidadania desses sujeitos, para além do domínio das técnicas de ler e escrever. Freire propunha o desenvolvimento da

capacidade de leitura de mundo, de compreensão da própria realidade e das possibilidades de intervir para transformar o mundo.

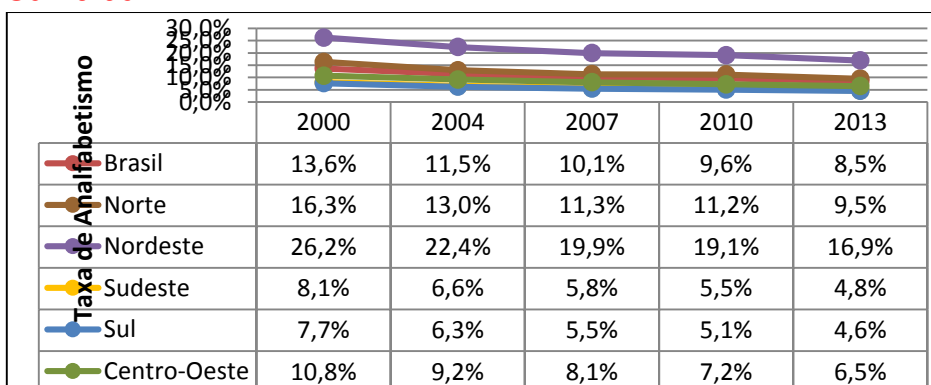
111. A importância da EJA é descrita no Parecer nº 11/2000 do CNE, no qual se afirma que

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

EMENDA ADITIVA

Embora o Parecer do CNE refira-se a reparação da dívida social àqueles que “não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura”, **este fórum** entende-se que a dívida é com aqueles que não tiveram acesso a elevação da escolaridade básica.

Gráfico 6 - Taxa de analfabetismo, Brasil e Grandes Regiões – 2000 a 2013 **emenda substitutiva: gráfico das regionais de Curitiba**



FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Censo Demográfico.

~~412. Os dados evidenciam que ainda é preciso muito investimento na em Educação dos Jovens e Adultos no Brasil, em todas as regiões, inclusive naquelas consideradas economicamente mais ricas. Evidencia-se ainda que, se o índice de pessoas que não tiveram acesso à educação básica é significativo, algo está problemático no processo da Educação Básica e é preciso ser revisto, a fim de evitar que se acentue o índice de estudantes na EJA.~~

Elaborar análise da tabela baseada na reportagem da Gazeta do Povo “Analfabetismo se concentra em sete bairros da capital”

413. O aspecto fundamental a ser considerado nas políticas públicas da oferta de educação de jovens e adultos ~~pelos gestores públicos com relação à EJA~~ é o perfil dos (as) estudantes, jovens, adultos e idosos, trabalhadores e trabalhadoras, ~~(excluídos do mercado de trabalho ou, por vezes, incluídos precariamente)~~, egressos da educação especial, imigrantes, cidadãos em situação de vulnerabilidade pessoal e social, dentre outros.

414. As políticas públicas que atendam às especificidades desse público pressupõem: formação e vinculação de professores(as) metodologias, alimentação escolar e recursos adequados. ~~(DOCUMENTO DA CONAE) de faixa etária (fora da idade convencional para a educação básica) e materiais pedagógicos apropriados aos jovens, adultos e idosos.~~

415. Essas especificidades, por sua vez, implicam garantir a vinculação estável do docente com a modalidade e sua formação continuada. ~~também apropriado aos jovens e adultos, com adoção de~~

~~metodologia e linguagem que considere o/a estudante da EJA como sujeitos inseridos culturalmente e, portanto, com domínio de conhecimentos do contexto social que integram. Cabe, portanto, ao docente da EJA ampliar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, valorizando sua experiência e apresentando o conhecimento elaborado. Nesse sentido, é preciso desenvolver com os estudantes um “método que seja ativo, dialógico, crítico e criticista” (FREIRE, 1979, p. 39).~~

A EJA - ~~FASES I E II~~ em Curitiba

116. No município de Curitiba se oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA para atender estudantes que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio.
117. A Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso à alfabetização e à **elevação da escolaridade** ~~ao letramento~~ como bens sociais, nas diferentes áreas de conhecimento.
118. A rede pública, nos âmbitos municipal e estadual, oferta matrículas para essa modalidade de ensino, respeitando as seguintes especificidades:
119. EJA fase I - compreende o período de alfabetização e conclusão da **1.ª etapa** dos anos **iniciais** do ensino fundamental (1.º ao 5.º ano), com carga horária de 1.200 horas presenciais.
120. EJA fase II - atende a **2.ª etapa** **anos finais** do ensino fundamental (6.º ao 9.º ano), com carga horária de 1.600 horas presenciais.
121. EJA ensino médio - com carga horária de 1.200 horas presenciais.
122. Outra possibilidade de conclusão do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Curitiba acontece por meio do ~~através da política pública de~~

~~inclusão de jovens do governo federal:~~ PROJOVEM URBANO.

123. **Especificidades do público jovem, adulto e idoso** ~~Características dos estudantes~~ que demanda ~~frequentam~~ a EJA:

- ~~Necessidade de ingressar~~ ingresso precoce no mercado de trabalho ~~mais cedo~~, para ~~prover~~ sua ~~própria~~ sobrevivência e de sua família.
- ~~Necessidade de~~ Cuidado demandado por pessoas da família e ~~dos~~ afazeres domésticos, ~~para que outras pessoas da família possam trabalhar.~~
- Submissão a ~~contratos de~~ trabalhos precarizados ~~precários~~ que demandam, por vezes, a alteração de turnos de trabalho, o deslocamento para vários lugares, dificultando e prejudicando a frequência regular às aulas.
- Exclusão do aluno do sistema escolar ~~ensino regular~~ por meio de sucessivas reprovações e evasão escolar.
- ~~Necessidade de~~ Atendimento aos filhos no período noturno, dificultando, assim, ~~a/o~~ estudante cursar essa modalidade de ensino.
- Discriminação e/ou preconceito em relação a orientação sexual, identidade de gênero, étnicorracial, condição pessoal, social, cultural, regional e de acesso. ~~por raça ou gênero, homofobia ou qualquer outro tipo de preconceito e/ou discriminação.~~
 - Busca de socialização.
 - Egressos do sistema socioeducativo e prisional.
 - Egressos de classes e escolas especiais.
 - Imigrantes e refugiados.
 - Dentre outros

~~124. A EJA contempla ainda estudantes que são egressos do sistema socioeducativo prisional, egressos de classes e escolas especiais, além de grande parcela de mulheres que não frequentaram a escola na idade apropriada, devido ao histórico de exclusão do público feminino da educação, o que reforça o caráter inclusivo da EJA.~~

TABELA 16 - Número de matrículas na educação de jovens e adultos, por dependência administrativa, em Curitiba – 2007, 2010 e 2013.

Ampliar a mais uma tabela com população na faixa etária, demanda potencial, nível de escolaridade, matrículas(dados do município Leandro)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
	2007	2010	2013	% VARIAÇÃO 2013 / 2007
FEDERAL	1	144	78	-
ESTADUAL	31.400	24.251	16.537	-47,3
MUNICIPAL	6.145	3.762	2.103	-65,8
PRIVADA	3.566	1.748	1.451	-59,3
TOTAL	41.112	29.905	20.169	-50,9

FONTES: MEC/INEP

125. Analisando a tabela 16, constata-se o decréscimo significativo de matrículas na EJA. Destacamos algumas hipóteses para essa situação:

- Dificuldades para conciliar o trabalho, problemas familiares e o estudo, sobretudo para as mulheres.
- Escolas distantes do local de moradia do cidadão e ausência de condições para deslocamento.
- Prioridade de empregos que não exigem qualificação, em detrimento aos estudos, por necessidade de sobrevivência.
- Distância entre a linguagem acadêmica e a realidade dos estudantes.

- Possibilidades de conclusão das diferentes etapas por meio de exames de certificação (exame de equivalência [da rede municipal](#), provas on-line da rede estadual, ENCCEJA, ENEM).
- Inadequação da oferta de EJA (local, turno onde necessitam, lanche, mudanças constantes de prof.
- Inexistência de busca ativa de público jovem, adulto e idoso por meio de chamadas públicas permanentes e frequentes.

126. A combinação desses fatores provavelmente explica as ausências temporárias ou definitivas dos estudantes.

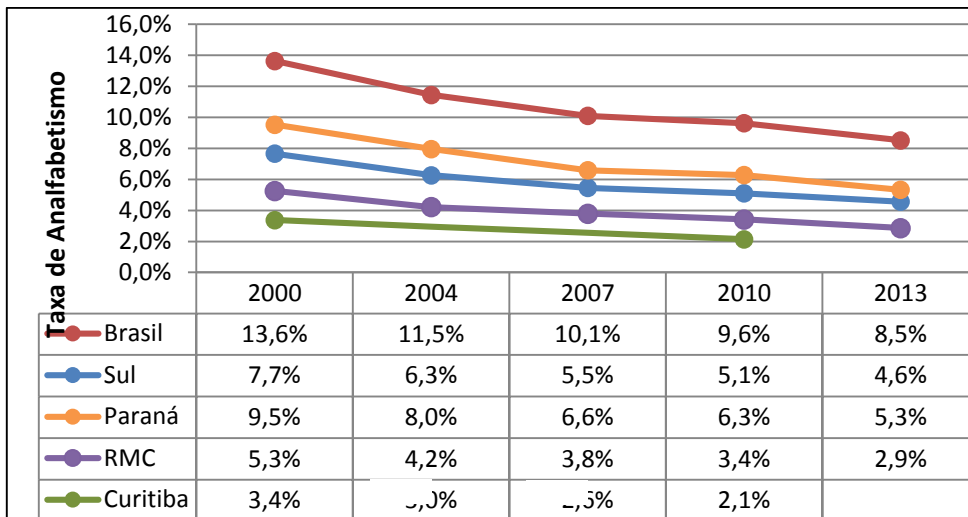
127. Por outro lado, pode indicar ainda o resultado de políticas de atenção a este público, por meio de programas educacionais direcionados aos adultos que não concluíram seus estudos na idade recomendada, possibilitando uma ampliação da escolarização. Esses fatores exigem, portanto, um aprofundamento dessa análise para as intervenções e para que se planejem metas e estratégias para este público.

128. As metas do PNE para a EJA:

129. Meta 9 do PNE – Alfabetização de Jovens e Adultos

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para ~~93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento)~~ 98 % até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, ~~erradicar~~ superar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Gráfico 7 - Taxa de analfabetismo, Brasil, Região Sul, Paraná, RMC - 2000 a 2013 e Curitiba - 2000 e 2010.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Censo Demográfico.

~~O gráfico 7 evidencia o decréscimo das matrículas nesta modalidade de ensino em Curitiba, o que acompanha a tendência nacional. Esse fator pode ser explicado pela adesão do Município às políticas federais de atenção à ampliação da alfabetização dos adultos. Mas outros fatores precisam ser investigados, uma vez que as tabelas a seguir indicam que ainda há muito que fazer para superar os índices de analfabetismo e analfabetismo funcional na cidade.~~

GRÁFICO 8

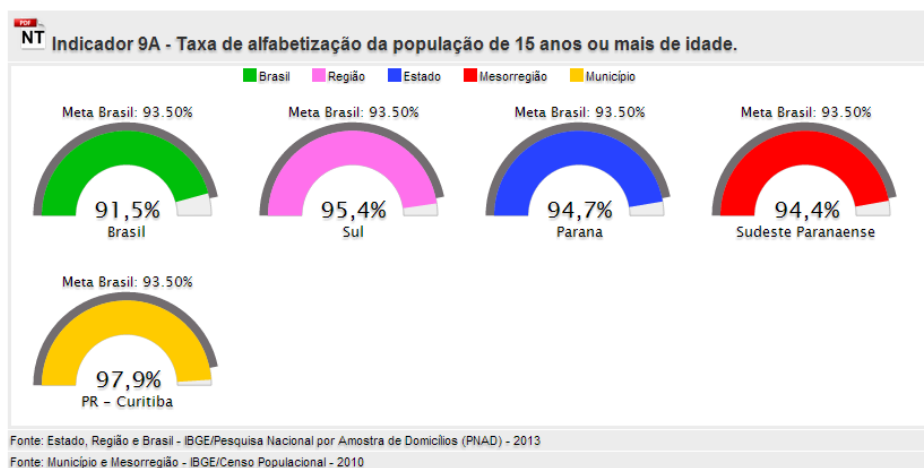
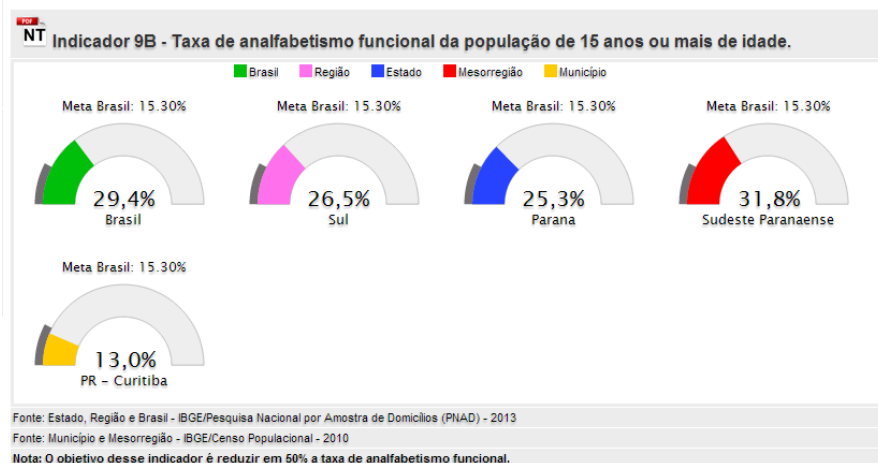


GRÁFICO 9



130. Levando em conta que se considera a população a partir dos 15 anos para os dados acerca do analfabetismo e analfabetismo funcional, período da vida no qual o sujeito deveria estar cursando o ensino médio, ainda se apresenta um índice alto de adolescentes e jovens excluídos da escola ou com problemas de distorção idade série.
131. A Meta 10 do PNE refere-se à EJA Integrada à educação profissional:
132. Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
133. O gráfico 10 indica que esta é uma das tarefas mais desafiadoras para o município, sendo necessário traçar metas e estratégias locais e em regime de colaboração para cumprir o que determinada a Lei e garantir aos adultos que não tiveram acesso à educação na idade adequada, além da escolaridade, sua inserção qualificada no mercado de trabalho.
134. Nesse sentido, a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no art. 4º (...) Parágrafo único, indica:

A Educação de Jovens e Adultos deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

GRÁFICO 10

